

Economia em ritmo mais lento

Brasil

GAZETA MERCANTIL

30 MAI 1997

Governo aguarda números sobre carros para decidir se a contenção é necessária

Teresa Navarro
e André Vieira
de São Paulo

A economia já dá sinais de desaceleração neste mês. Embora os indicadores de maio ainda não estejam fechados, estimativas mostram que o crescimento das vendas, que preocupou o governo no primeiro trimestre, está recuando.

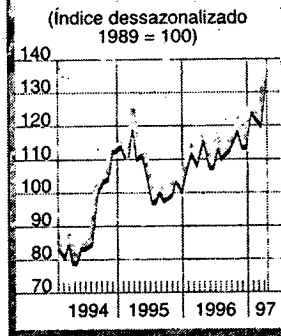
O comércio deve faturar menos em maio na comparação com igual mês do ano passado e um pouco mais em relação a abril. Os supermercados não devem conseguir atingir o patamar de março e a indústria – que obteve crescimento recorde de produção em abril – prepara-se para uma queda na atividade a partir de agora. O recuo nas vendas pode ser reforçado, ainda, pelo aumento da inadimplência, que começa a afetar o comércio.

O comportamento da atividade leva os economistas a acreditar que o governo não deverá adotar medidas drásticas de contenção do consumo. “O governo está tomando medidas pontuais para ver seus efeitos e evitar que a dose seja muito forte”, afirma Denise De Pasqual, da Trend Consultores, ao lembrar os efeitos negativos do forte aperto no consumo imposto desde março de 1995.

O que se espera é alguma intervenção voltada ao setor automotivo, dependendo do seu desempenho em maio, a exemplo do aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nas prestações de longo prazo, adotado no início do mês, que teve um endereço certo: as vendas de carros e produtos eletroeletrônicos.

Na avaliação do presi-

Vendas industriais



Fonte: Fiesp

dente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), Sérgio Reze, o anúncio de que o governo iria aplicar freios na economia provocou entre os consumidores um movimento de antecipação de compras em abril. Esse

fato esquentou as vendas de carros e veículos comerciais leves, que registraram o recorde de 144,6 mil unidades, 37,85% mais do que em abril do ano passado.

Reze diz que essa bolha de consumo ficou para trás desde o início de maio, deixando as concessionárias com estoques superiores a 95 mil unidades – equivalentes a 16 dias de vendas. Ele espera que a demanda fique equilibrada em breve, afastando a necessidade de medidas adicionais de contenção do consumo, e mantém a previsão de crescimento de 4% nas vendas para este ano. Números definitivos sobre o comportamento da produção e das vendas do setor automobilístico em maio serão conhecidos na próxima semana.

Foi o resultado positivo nas vendas de carros em abril que garantiu o crescimento do faturamento do comércio, medido pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP). No acumulado de janeiro a abril, o faturamento do comércio cresceu 2,28% sobre o primeiro quadrimestre do ano passado. Sem as concessionárias, o resultado é negativo (-2,63%). A estimativa para maio é de um pequeno crescimento em relação a abril (cerca de 2%), mas ainda ficando abaixo do ano passado.

Os supermercados, um dos segmentos que mais cresceram depois do Plano Real, devem fechar maio com faturamento 5% superior ao do mês anterior, mas ainda sem recuperar a queda de 9,91% registrada em março. (Cont. pág. A-4)